

Relatório Reservado

EDITADO POR INSIGHT ENGENHARIA DE COMUNICAÇÃO
 Editores: Claudio Fernandez . Alexandre Falcão
 Redação: (0xx21) 2509-5399 / Fax (0xx21) 2516-1956
 Assinaturas: www.relatorioreservado.com.br /
 (21) 2526-7004 / relatorio@relatorioreservado.com

Fundos de pensão pegam um desvio para longe da Invepar

Gueitiro Genso, Henrique Jäger e Sérgio Mendonça, presidentes da **Previ**, **Petros** e **Funcef**, estão encaminhando aos seus respectivos mantenedores uma proposta que beneficia a todos: a venda conjunta de suas participações na **Invepar**, uma das maiores holdings de concessões do país – dona, entre outros ativos, da Linha Amarela e do Metrô do Rio. O projeto deve receber as bênçãos do Palácio do Planalto. E nem poderia ser diferente, na medida em que a saída do capital da problemática holding de concessões de infraestrutura tira um fardo das costas do **Banco do Brasil**, da **Petrobras** e da Caixa Econômica Federal (**CEF**). Na última linha, quem agradece são os próprios trabalhadores e aposentados dos dois bancos e da petroleira. Com um déficit atuarial somado da ordem de R\$ 40 bilhões, os

fundos se veem forçados a desembarcar o quanto antes de uma companhia que, somente nos próximos 12 meses, exigirá aportes de mais R\$ 3 bilhões para arcar com investimentos e passivos de curto prazo. Não custa lembrar que, no fim de 2015, **Previ**, **Petros** e **Funcef** foram obrigadas a injetar cerca de R\$ 1 bilhão na **Invepar** para que a empresa pudesse honrar o pagamento de dívidas a descoberto.

Além do mais, até comprador já apareceu. Segundo informações filtradas junto à companhia, a trinca já teria oferecido sua fatia de 75% para a **Brookfield**. No ano passado, o grupo canadense esteve perto de ficar com os 25% que pertenciam à **OAS**, mas desistiu do negócio, curiosamente por divergências com as próprias fundações, que, àquela altura, não consentiram em revisar o acordo de acio-

nistas da **Invepar**. Posteriormente, as ações da **OAS** acabaram transferidas para credores da empreiteira baiana – operação que deverá ser referendada em assembleia marcada para o próximo dia 7. Tomando-se como base a proposta feita pela **Brookfield** à construtora em 2015, estima-se que a compra dos 75% de **Previ**, **Petros** e **Funcef** giraria em torno de R\$ 4 bilhões.

Em tempo: além de se livrar de um fardo financeiro, a venda do controle da **Invepar** permitiria à **Previ**, **Petros** e **Funcef** dar um passo para longe da Lava Jato. O presidente da companhia, Gustavo Nunes da Silva Rocha, é investigado por suspeita de interceder junto ao senador Gim Argello para que a CPI da **Petrobras** não convocasse executivos da **OAS**, “mediante pagamentos indevidos vestidos de doações eleitorais”.

• O contencioso entre a família Furlan, ex-controladora da **Lojas Seller**, e a **Leader Magazine**, vendida recentemente pelo **BTG** ao empresário Fabio Carvalho, ganhou um novo capítulo.

Carvalho quer desfazer a compra da **Seller** e devolver a empresa aos antigos acionistas. No entanto, os Furlan só admitem discutir uma possível devolução caso a **Leader** pague uma

dívida de R\$ 140 milhões ainda referente à aquisição da rede varejista, fechada em 2013. Trata-se de um dos tantos problemas da **Leader** que o **BTG** empurrou para o novo controlador.

Um delator no caminho da Ccoa e da Mitsubishi

Há um míssil apontado na direção de Eduardo de Souza Ramos, da **Mitsubishi Motors**, e Carlos Alberto de Oliveira, do **Grupo Ccoa**. O lobista Mauro Marcondes, personagem central da Operação Zelotes, teria reaberto negociações com a Procuradoria Geral da República para um acordo de delação premiada. Em maio, Marcondes foi condenado, em primeira instância, a 11 anos

e oito meses por conduzir um esquema de corrupção para a “venda” de Medidas Provisórias que favoreciam montadoras. **Mitsubishi** e **Ccoa** são apontadas nas investigações como as principais beneficiadas. Entre 2009 e 2015, a consultoria de Marcondes teria recebido mais de R\$ 70 milhões das duas empresas.

Em janeiro, Mauro Marcondes chegou a negociar um acordo de delação,

mas, na hora H, recuou. De lá para cá, ganhou um forte motivo para entrar no confessionário da Zelotes. Assim como ele, sua mulher e sócia, Cristina Mautoni, foi condenada a seis anos e cinco meses, em regime semiaberto. Para o octogenário lobista, tão ou mais importante do que a própria liberdade é a possibilidade de redução da pena da esposa. Ressalte-se que o casal tem uma filha de 14 anos.

Temer à mineira

O vice-governador de Minas Gerais, o peemedebista Antonio de Andrade, vem mantendo intensa interlocução com empresários locais e partidos da oposição – a essa altura, oposição apenas a Fernando Pimentel. Diferentemente da sua dúbia postura no plano nacional, o próprio **PSDB** já teria se colocado à disposição para participar de uma eventual gestão Antonio Andrade. Seria o “palanque” para a candidatura de Antonio Anastasia ao governo do estado em 2018.

O pouso da garça

A economista Monica De Bolle, um sucesso de audiência no Facebook, teria dado um piti ao saber da nomeação de Maria Silvia Bastos para a presidência do **BNDES**. A moça já tinha até feito incondifências na praça sobre sua indicação para o comando do banco. Passada a zanga, De Bolle fez chegar a Maria Silvia toda a satisfação pela escolha da querida amiga.

Virou hábito

Sem qualquer pompa e circunstância, a **Peugeot Citroën** vai anunciar seu balanço nos próximos dias, trazendo o quarto ano seguido de prejuízos no Brasil. Procurada, a empresa confirma as perdas.

Mr. Transparência

Anegota infame que corre em Brasília: Michel Temer deveria nomear Sergio Machado para o Ministério da Transparência. Afinal, ninguém até agora foi tão competente no disclosure das práticas do PMDB quanto Machado.

Curativo

A **Tarpon** colocou à venda a **Cremer**, fabricante de artigos hospitalares. A gestora detém 96% da empresa.

• As seguintes empresas não retornaram ou não comentaram o assunto: **Invepar**, **Brookfield**, **Leader** e **Tarpon**.